

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. . . . 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA
REDACOR E PROPRIETARIO, P. J. TEIXEIRA

Assignatura
POR ANNO. . . . 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

Aos Nossos Assignantes

Pedimos aos nossos bondosos assignantes o especial favor de nos remetterem a importancia de suas assignaturas, podendo fazer o mesmo pelo correio em carta registrada e deduzindo o respectivo porte

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos :
A 22, (hoje) o sr. José Carlos Vieira Ferraz Junior.
A 29, o innocente José, filho do mesmo senhor.

Conforme já annunciamos, acham-se nesta villa os revms. srs. padres Bartholomeu Thadei e Glomine que, a convite do revd. sr. vigario desta parochia, vieram pregar ao povo os seus sermões doutrinaes.

As missões tem sido muito concorridas, não só pelos habitantes desta villa e seu municipio, senão também pelos dos municipios circunvisinhos.

Por decreto de 15 do corrente foi escolhido senador do imperio por esta provincia o sr. conselheiro Rodrigo Augusto Silva, actual ministro de e-trangeiros.

Publicamos hoje as contas da receita e despesa das obras da igreja do S. Bom Jesus desta villa.

A Gazeta de Alenquer entrou no seu 6º anno de vida placida e gloriosa na provincia do Pará.

Felicitando ao illustrado collega, seu redactor e gerente, desejamos lhe muitos outros annos venturosos.

Seguiu para as aguas virtuosas do Lambury a fim de restabelecer-se de seus incommodos, a Exma. sra. D. Maria Amalia da Cruz Possolo, virtuosa esposa do sr. comdr. Henrique Germak Possolo.

Que a Exma. sra. regresse em breves dias completamente restabelecida de seus soffrimentos, são os nossos sinceros votos.

Fomos brindados com a mimosa pulka—Pensamento Juvenil—que nos offereceu a Exma. sra. D. Lydia Maria Rodrigues gentilisima filha do sr. tenente Domiciano Rodrigues Pinto.

E' composição da joven e intelligente pianista e de um bello offeito ao piano.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da casa de commissões des srs. Matafria & C.ª estabelecida no Rio de Janeiro.

Recebemos uma circular do Club Litterario—Carlos Gomes—de Mogy das Cruzes, pedindo-nos a remessa de nossa folha, o que hoje fazemos com satisfação.

Esteve de passeio nesta villa o sr. Felipe Nery Teixeira ex-socio desta empresa, residente em Itatiba, para onde regressou depois de dois dias entre nos.

Feliz viagem lhe desejamos.

Acha-se gravemente doente a Exma. ra. D. Rosalia Carlota Ribeiro e seguio para a cidade de Cunha afim de procurar alivio aos seus padecimentos.

Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

—Tem estado também doente o sr. João Mario de Freitas

Bi to distincto professor publico desta villa.

Que em breve se restabeleça são os nossos desejos.

O sr. Dr. Francisco de Paula Franco, recorrendo para a presidencia da provincia, de um despacho proferido pela camara municipal desta villa, que neg o pagamento de meias custas em uma questão de termo de bem viver movida pela subdelegacia de policia contra José Rodrigues Pinheiro, obteve da mesma presidencia o seguinte despacho, publicado no *Correio Paulista* de 13 do corrente mez:

Requerimentos despatchados :

Do Dr. Francisco de Paula Franco, recorrendo do despacho da Camara Municipal da Bocaina, que indeferiu o requerimento em que o supplicante pede pagamento de 62\$000 proveniente de meias custas a que tem direito—Nega provimento por não ser caso de recurso do art. 73 da lei 12 de Outubro de 1828.

Não se trata de materia meramente economica e administrativa, mas de execução de sentença judicial.

A regra é que todos os que decahem da acção, em qualquer instancia que for, são condemnados nas custas, excepto o promotor, caso em que são pagos pelo cofre da municipalidade. (Codigo do processo criminal artigo 307)

A disposição dos arts. 99 da lei de 3 de Dezembro de 1841, 469 do regulamento n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842 referindo-se unicamente a hypothese em que o réu condemnado é tão pobre que não pôde pagar as custas, e mandando que *dada essa circumstancia*, perceba o escriptão metade dellas do cofre da camara municipal da cabeça do termo, é tão clara e positiva, que parece não deixar lugar a duvida. Entretanto, si a municipalidade do lugar da acção em primeira instancia, se nega

a pagar ao recorrente as meias custas que lhe foram contadas (art. 54 do regimento de 1874) e se para isso se funda em uma sentença judicial, e intelligencia que lhe dá o magistrado que a proferio, o agravo não está na d liberação da camara, mas na propria sentença ou modo de sua execução.

Sabemos que tem estado doente o sr. Dr. Pedro Vieira Teixeira Pinto, deputado provincial por este districto. Desejamos ao joven deputado prompto restabelecimento.

A ponte de Londres custou ao Estado 20 mil contos; sua extensão é de 1 273 palmos e sua largura de 117 palmos; repousa sobre 5 arcos de granito, tendo o do centro 46 metros de abertura.

E' atravessada diariamente por 100 mil pessoas a pé e 20 mil carros.

Esteve nesta villa o revd. sr. padre Saint Clair Monteiro de Barros diguo vigario da villa do Cruzeiro.

O illustrado sacerdote veio a convite do revd. sr. vigario desta parochia afim de auxiliar o nos afanosos trabalhos das missões.

Comprimntamos affectuosamente ao sr. vigario Saint Clair.

Tem soffrido em sua saúde a Exma. sra. D. Beralina Ribeiro, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

Pelo sr. Dr. chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro, foi preso no dia 17 o capitão Zoroastro Nogueira Alves de Macedo, que se acha pronunciado no Rananal.

Na madrugada de 16 houve grande incendio no predio da rua da Imperatriz em S. Paulo e o reduziu a cinzas.

Eram estabelecidos nesse predio Barros, Freire & C.ª com casa de modas e Guimaraes & Leal com chapellaria. Tanto os estabelecimentos como o predio estavam seguros em diversas companhias.

A Exma. sra. d. Emilia, digna consorte do sr. Crispim Fernandes de Souza tem soffrido em sua saude.

Não sendo graves os seus incommodos, é de esperar-se que em breve se restabeleça, o que muito desejamos.

Consta que S. Ex. Revm. o sr. Bispo Diocesano chegará a esta villa no dia 4 de Outubro proximo futuro, e aqui se demorará alguns dias.

Seja bem vindo illustre prelado.

CLARIM DA SEMANA



A camara municipal e a policia andam em lucta com os cadaveres.

Mas é preciso que nos entendamos; quando fallo em cadaveres não me refiro aos agentes das casas commerciaes da corte que por aqui apparecem ás vezes e que se hospedam no hotel do Mattes. Nada disso, e em boa hora posso affirmar que nem a camara tem costas a ajustar com esses senhores, porque policia e camara nada devem absolutamente.

Refiro-me pois aos cadaveres que dormem o sono eterno no cemiterio municipal.

No dia 12 aqui chegou um medico da policia de S. P. que veio fazer a exhumação de um cadaver, á requisição do respectivo subdelegado desta villa por suspeita de ter morrido envenenado.

Fez-se a exhumação, a autopsia e já foram as víceras do infeliz mettidas em uma lata de keroseene bem acondicionadas e a lata hermeticamente fechada.

Segundo cadaver:—Em Julho proximo passado, e na ausencia do vigario da parochia, que se achava em tão em S. Paulo, foi sepultado no cemiterio municipal o cadaver de um homem que se suicidára, atirando-se ao rio Parahyba.

O revdr. vigario requereu á camara solicitando a exhumação do cadaver e a sua remoção do logar sagrado em que se acha para aquelle que pelas leis ca-

QUANDO AMEI

E SATYRO ELIAR

Quando amei, meu Deus, não foi loucura,
Um momento sequer de desventura
Nesta quadra eu passei!
O pranto, a fadiga mais tremente,
O lucto desvario, a dôr demente
De minha alma esquivei.

Nem sequer um delirio, um só desgosto
Que podesse transformar tudo o meu rosto
Em inteira paixão!
Tudo, risos, traduzia-me, esperanças
Me passava tão somente na lembrança
Amor, inspiração.

Quando amei, esse amor mê foi tão puro!
Dezabrochava já risonho o meu futuro
Em eminente idéil.
Terminarão-se os meus sonhos illusorios
Que julguei n'este mundo irrizerios
E da existencia o phantasi.

No prado eu colhi sempre mil fôres,
Nos boques adejei ricos de amores
Em plena luz de mel!
De brazões que no meu peito perolavão,
De mil crenças que de amor se duplicarão
Em magestoso painel.

Quando amei, quanto amor se me continha!
Nem tão pouco me passou na mente minha
Amar com tanto ardor!!
No entanto choro sempre o meu passado
Poema que de amor só me foi dado
Ainda pobre cantor.

A noite quando a só eu já dormia,
Não farto de gozar doce harmonia
Me despertava a cantar
Té que a aurora raiando lentamente
Virasse com seu brilho transparente
O peito apascentar.

Foi a quadra mais risonha dos meus dias,
No peito mil cantares d'alegrias
Permanecerão então!
Do amor eu senti puros desvelos,
Na mente ostentei loucos castellos
E de uma gloria o padrão.

E agora que sou eu? Ento sem vida,
Nem ao menos uma esperança fementida
Opprimido eu terei.
De poetas os pensamentos se esvaíram,
Meus esforços, minhas crenças decahirão
Quando eternas encarei.

Em—6 de Setembro de 1833.

Arthur P. F. Conrado.

tholicas são destinados aos suicidas. A camara per sua vez indeferiu esta petição declarando não ser de sua competencia essa exhumação e que tal serviço é da exclusiva attribuição da policia.

Aquestão está neste pé, e, como me parece que é caso em que a imprensa deve pronunciar-se a respeito, emittindo francamente

o seu juizo, vou levantar esta lêbre e dizer duas palavras sobre o meu modo de pensar, e até convido ao digno redactor do *Echo Municipal* e aos de outros periodicos para dizerem o que pensam. Aquestão é seria e o que se está passando nesta villa, pode dar-se em qualquer outra localidade.

E' por tanto, conveniente que esta questão fique bem esclarecida pela imprensa.

Previno desde já aos illustres redactores dos jornaes, que não me enfadarei se me disserem que estou em erro na apreciação que vou fazer, pois como já disse, o meu desejo é que a questão fique elucidada.

—Trata-se de saber se o revd. vigario tem ou não razão exigindo a remoção do cadaver do logar sagrado para ser novamente sepultado extra muros.

Pois bem, o que é o suicida?

Não é, como muitos entendem, um perverso, um individuo de máus instinctos que chega a afrontar o poder da Divindade, tirando a vida a si proprio e exercendo um direito que só a Deos pertence.

Não! O suicida não é mais que um infeliz, um desgraçado que, levado por uma circumstancia qualquer perde a razão, torna-se um louco e nesse excesso de loucura põe termo aos seus dias.

O suicida, no momento de pôr em pratica o seu intento, não está em si e perdeu todas as suas faculdades intellectuaes e delie se apodera a mania do suicidio de um modo irresistivel até a sua execução.

E' verdade que alguns ha que antes dessa hora extrema escrevem cartas despedido-se da familia e dos amigos e fazendo até cartas recommendações á cerca de sua vida e de seus negocios, mas tudo isso é muito natural, porque sabe-se que os loucos tem os seus intervallos lucidos e o suicida aproveita esse seu estado de lucidez para fazer as suas declarações.

O suicida é pois um louco e um desgraçado que, longe de merecer a exsecração da igreja e dos homens, só é digno de compaixão pela desgraça que o arrastou a praticar um acto contrario á ordem natural das cousas.

Se pois os loucos são sepultados em logar sagrado porque não o pode ser o suicida que nada mais é que um louco?

E se, em épocas que já vão longe as leis canonicas prohibiam o enterramento dos suicidas em logar sagrado e os enterravam em um campo qualquer como se enterra um cão, hoje, pelo nosso estado adiantado de civilização os illustres prelados tem sido complacentes tolerando que os suicidas durmam o sono eterno no logar onde dormem todos aquelles que professam a religião de Christo.

E tanto isto é verdade que na capital do imperio todos os suicidas, nobres ou plebeus tem sepultura em logar sagrado, e diso posso eu dar testemunho por que já acompanhei o enterro de dois suicidas que foram sepultados no cemiterio do Cajú.

Por tudo quanto leve dito, e pelos factos que acabo de citar me parece que o revdr. vigario

é carecedor de razão na sua insistência e que o suicida de que se trata está muito bem onde se acha.

E' possível que eu esteja em erro, mas é este o meu parecer, salvo melhor juizo.

Notas Alegres

× — O Jura apanhou-me descuidado e deu-me um beijo.... rapidamente.

— E depois?

— Depois fiquei tão irada que castiguei-o... dando-lhe dois!

+

× Oh! Thomaz, dizia um soldado a outro; tu não tomas nada?

— Ás vezes; e muito

— O que?

— Descomposturas, quando vamos para o exercicio.

+

Um menino dando lição de grammatica;

— Feminino de Deos? perguntou o professor.

— E' Nossa Senhora! respondeu o menino meio atrapalhado.

+

× Quem regoita o escudo da religião, fica sem defesa no meio do combate.

×

— O que é o genro?

× E' uma especie de boi pendurado no açogue da senhora sua sogra.

×

Charadas

☉☉

Esta dignidade ecclesiastica é no alphabeto uma contracção que se encontra nas phar macias. 2-1-1

+

A primeira corre no corpo e nos campos. 1-2

+

Este adverbio das horas está na musica e na India. 1-1-1

✱

UM POETA DA ESCOLA ANTIGA

Um jornal do Porto conta o seguinte facto curioso:

« Perante um tribunal de Paris compareceu um joven vestido de preto, com o facto velho e um tanto sujo, enorme cabel-leira, rosto pallido, olhos scismadores labios tristes e botas aculeançadas.

Este sujeito era accusado de ser encontrado ás 2 horas da noite contemplando o luar re-

flectido na fonte de Moliere, em cujas aguas cuspiu de quando em quando, para internear a imagem da lua com a dos circulos progressivos produzidos na agua pela saliva.

O juiz interrogou-o:

— Que fazia o sr. ás duas horas da noite na rua de Richelieu?

O accusado pôz a mão no coração, cravou os olhos no tecto, puchou á frente um pé, arremetteu para o céu com a fronte e disse:

— Do grande comico na pal-reira fonte,

Contemplando as aguas com prazer cuspiu.

O presidente replicou:

— Falla-se-lhe em prosa; queira responder tambem em prosa.

Resposta do accusado:

— A prosa, noventa imagem da natureza baixa e vil, E' miseravel linguagem do molusco e do reptil!

Faça o favor de não divagar e dizer singelamente quem é, cortou o juiz, ao que o réo tornou:

— Eu sou a brisa fagueira

Que cicia no rosál.

Eu sou a penna ligeira

Da brancura do pombal,

Eu sou a vaga gemente

Que se alteia fremente

Ao sopro do temporal,

Eu sou o lyrio do val,

Eu sou o canto do nauta

Ou uma nota da flauti

Que me dula o pegureiro

No seu agreste torrão;

Eu sou activo pinheiro

No meio da solidão!

— Não queremos saber das suas divagações. Intimo-o a que me diga o seu nome e a sua profissão.

O réo deu um suspiro, poz um joelho em terra, atirou, os cabellos para traz das orelhas ergueu a dextra para o céu e exclamou:

— Oh! musa da verdade!

Umgo os meus labios...

E lá proseguir quando o tribunal desfechou a rir e o juiz mandou pôr o réo em liberdade, convencido de que elle era simplesmente um poeta da escola antiga, ou um tolo sem escola nenhuma.

MANDAMENTOS DO TYPOGRAPHO

Os mandamentos da lei typographica são dez; os tres primeiros pertencem a honra do publico; e os outros sete á paz e proveito do dono do estabelecimento:

1.º—Pensarás que uma typographia é propriedade particular;

2.º—Não a confundirás com uma taberna ou botiquim;

3.º—Pagarás os annuncios e as obras que quizeres publicar;

4.º—Entrarás no estabelecimento como em um templo da arte;

5.º—Não palestrarás no escriptorio da redacção; nem empatarás os typographos com conversas e perguntas ociosas;

6.º—Não te aproximarás das mesas de revisão;

7.º—Não te chegarás para os prelos, nem para as caixas a lêr ou biscoitar os originaes, o que vale a censura do que esqueste da educação que te deram;

8.º—Não terás estoltas pretensões litterarias, nem abarrotarás os typos com tuas necedades;

9.º—Escrreverás limpo, clara e orthographicamente, e o que publicares seja teu e não plagiado;

10.º—Corrigirás tuas provas, mas a tempo e sem exigir que te mandem á casa; e ao revisal-as não augmentes periodos, nem elimines paragraphos, causa de embirramento para qual-queo typographo.

(Estr.)

IMITAÇÃO



Não partas anjo. não partas. Não partas não quero não; Pois sabes que tu partindo Tambem partes meu coração.

Não partas, olha! te pesso Não saias; aqui á meu lado, Quero viver só com-tigo, Não partas! se' sou amado.

Não partas, ah! queres partir? Parte que o mundo é teu.... Tã vai... eu tambem parto, Econtraremos no céu....

—Amigo Portugal Junior «Não abras» foi teu pedido; A' ella pess; não partas! Serei acaso, attendido?

Bocaina—16—9—38.

I. F. Guimarães.

Vidros para caixilhos.—Nesta typographia ha para vender grande porção de vidros para caixilhos de janellas, a preço medico.

A PEDIDOS

Igreja do S. Bom Jezus.

Conta da receita e despeza das obras da igreja do S. Bom Jezus até 14 de Setembro de 1888.

Receita:

Saldo existente em caixa, conforme as contas já publicadas 353\$070
Recebido de Joaquim dos Santos Pinto Junior. 85\$000
Idem de Bento Alves de M. Coelho 30\$000
Idem do mesmo .. 200\$000
Idem do mesmo .. 118\$500
Idem de Claudino A. Palma 5\$000
Idem de um devoto 12\$500
Idem do Tesouro Provincial 1:000\$000
Idem dos feiteiros da Santa Cruz 72\$600
Idem padre Antonio Caetano Ribeiro, de diversos conformê s/c. 537\$.20
Saldo a favor dos herdeiros do finado P. Antonio C. Ribeiro 219\$860
2:634\$450

DESPEZA:

Madeiras para andaimes 17\$600
Pago aos operarios. 217\$400
Idem .. 496\$100
50 Sacos de cal 85\$000
Pago aos operarios 219\$226
Estampilhas para recibos 8\$00
Pago aos operarios 419\$820
Condução de telhas 40\$500
Pago aos operarios 118\$500
1 Cruz de ferro .. 43\$000
Taboas para andaimes 19\$500
1 Procuração e 2 estampilhas 5\$400
Pago ao Pinheiro & Pinto, conta de cal e telhas 53\$240
Idem a Lindolpho Mascarenhas, conta de carros 85\$200
Idem a João Pinto de M. & C. conta de tijolos .. 209\$000
Idem, 1 conta de parafusos 20\$000
Catação e limpeza da capella para a missa de de Agosto 10\$000
2 Duzias de foguetes .. 5\$000
Pagamentos feitos pelo finado P. Antonio Caetano Ribeiro conforme a conta. 1 208\$170
2:634\$450
Villa da Bocaina 14 de Setembro de 1888—
O THESOUREIRO
Luiz Felix da França.

UMA MULHER D'AUSTRIA.

Perto pa aldêa de Zillingdorf, na Austria Baixa, vive Maria Haas, uma mulher intelligent e industria, cuja historia de soffrimento physico e ulterior alivio, contada por ella em pe-é-soa, é de interesse ás mulherese.

'Eu era empregada' diz ella nos lides de uma lavoura. Trabalho excessivo deu origem a dôres de cabeça acompanhadas de desmaios e vomitos até que por ultimo não podia reter no estomago alimento ou bebida.

Vime na necessidade de ficar de cama por algumas semanas. Achando-me um pouco melhor com o descanso e socoço, tratei de me dedicar ao trabalho, por oplado a odôr udoprem uma az soat faqual dentro de pouco tempo parecia que se espalhava por todo o meu corpo e palpitava em todos os membros. A isto seguise uma tosse e falta de respiração até que por fim não podia coser, tive por tanto de pela segunda me retirar á cama e segundo julguei, pela ultima vez.

As pessoas de minha amizade disseram-me que a minha vez se estava aproximando e que eu não viveria senão até a epocha de as arvores se revestirem outra vez de verde.

Por essa occasião aconteceu que dois folhetos da Mãe Seigel me veio ás mãos. Li-o e minha cara mãe comprou-me uma garrafa do Xarope Curativo mal tinha acabado de tomar uma garrafa quando comencei a sentir-me melhor.

A minha ultima doença principiou em 3 de Junho de 1883 e continuou até o dia 9 de Agosto dia em que comencei a tomar o Xarope. Cedo comencei a trabalhar um pouco. A tosse abandonou-me, e não experimentei mais difficuldades na respiração.

Acho-me agora completamente curada. E há quão feliz sou! Não tenho expreções bastantes para mostrar a minha gratidão ao Xarope Curativo da Mãe. Delege Silve aqui dizer agora que os doutores do nosso districto mandaram distribuir annuncios prevenindo o publico contra est medicina dizendo que nenhum alivio produz e muita gente foi induzida a destruir os folhetos Seigel; mas agora, quando se pode apanhar um d'elles, guar-

da-se como uma reliquia. Os poucos que esca param são perdidos emprestados para ler, e o meu tenho-o emprestado a distancia de seis milhas á volta do nosso districto. Tem vindo gente de de-aseis milhas distantes d'aqui a pedir-me que lhes compre a medicina para elles, isto por saberem que foi ella que me curou e por se quererem afirmar de que compram o artigo verdadeiro. "Maria Haas"

Attestados Impressos, para vencimentos dos professores publicos; vendem-se nesta typographia.

Annuncios

O CAZAMENTO

Padre Pontes

NARRATIVA HISTORICA

3da

CAP. JOSE A. RODRIGUES

Preço de cada volume

1x500

A' venda nesta typographia

TYPOGRAPHIA

da

GAZETA DA BOCAINA

Premiada na Exposição Provincial de S. Paulo em 1885

Nesta officina imprime-se com perfeição e nitidez todo e qualquer trabalho concernente a arte typographica, pelo que obteve o premio de animação na primeira exposição provincial de S. Paulo em 1885, onde foram expostos os seus trabalhos.

PREÇOS CORRENTES:

	400	500	1000
Cartas para enterro	4\$	10\$	30\$
Cartões de visita	3\$	10\$	16\$
Cartões commerciaes	3\$	10\$	15\$
Facturas « em meia folha . . .	4\$	12\$	16\$
Notas « em 4.º	3\$	8\$	12\$
Recibos com talões encadernados	5\$	20\$	30\$
Circulares em meia folha . . .	5\$	20\$	30\$
Ditas em 4.º	4\$	12\$	16\$
Rotulos para garrafas	3\$	8\$	10\$
Cartazes ou programmas . . .	3\$	10\$	16\$
Cartas para casamento	4\$	12\$	16\$

Encarrega-se da impressão de qualquer obra, assim como da sua encadernação ou brochura a preços sem comp-tencia.

Faz-se tambem com nitidez, alvará de licença, autos de multas com talões, bilhetes de aferição, &c.

Margem Esquerda.

Villa da Bocaina— CACHOEIRA.

MALAFAIA & C.^a

Commissarios

49 RUA DO VISCONDE DE INHAUMA 49

RIO DE JANEIRO

RECEBEM CAFÉ E MAIS GENEROS DO PAIZ A COMMISSÃO

Aditivo ao Noticiario

Crime do Bananal

Tendo-se esgotado a urna dos jurados no Bananal, na sessão de 18 do corrente, não pôde ser julgado o Comdr. Antonio José Nogueira, indigitado autor dos assassinatos do coronel Pedro Ramos e Dr. Horta Barboza, ficando esse julgamento adiado para Dezembro.

Fomos honrado com a visita dos revms. srs. padres Bartholomae Thadei, Claro Monteiro e vigarios Dr. Evaristo de Paula Moraes e Saint-Clair Monteiro de Barros.

Agradecemos penhoradissimos tão agradável quanto honrosa visita.

DELEGADO DE HYGIENE

Pelo governo provincial foi nomeado delegado de Hygiene nesta villa o sr. Dr. Antonio Francisco de Siqueira, distincto clinico aqui residente e a quem enviamos os nossos parabens por tão acertada nomeação.

A 12 do corrente, no cemitério municipal desta villa, foi exhumado o cadaver de Joaquim Porto que havia sido sepultado no dia 6 ou 7. Havendo suspeita de ser a morte causada por envenenamento, os Drs. Castilho medico da policia de S. Paulo e A. de Siqueira fizeram a autopsia e verificaram ter sido determinada por uma pleuro-pneumonia e dilatação da aorta.

Entretanto extrahiram diversas visceras que foram, com as formalidades da lei remettidas ao Exm. sr. chefe de policia. A autoridade local e seu escrivão estiveram presentes ao acto.

Victima de uma syncope cardiaca, falleceu nesta villa na noite de 20, o sr. Miguel Rangel Wernck.

O finado era residente na Corte e veio em visita ao sr. Satyro Bilhar de quem era amigo dedicado e aqui foi surpreendido pela morte.

Ao nosso amigo o sr. Bilhar e á Exma. familia do finado enviamos os nossos pesames.